

Mandela chega a São Paulo com seis horas de atraso

Telefoto de Luiz Paulo Lima

SÃO PAULO A agenda do líder negro sul-africano Nelson Mandela e sua mulher e Winnie Mandela em São Paulo sofreu atraso de quase seis horas. Inicialmente marcada para as 9h30, a chegada ao Aeroporto de Congonhas foi anunciada para as 12 horas, mas só às 15h15m o casal e sua comitiva chegaram num avião Xingu, da FAB, sob frio de seis graus. Eles foram recepcionados pelo Governador Luiz Antônio Fleury Filho, o Vice-Governador Aloísio Nunes Ferreira e a Prefeita Luiza Erundina, além de representantes de movimentos negros e sindicais. A assessoria do Governo informou que o atraso se deveu devido à retenção das 39 malas da comitiva em Miami e que somente hoje chegaram ao Rio.

A caravana oficial, de 22 carros e dez motocicletas da PM, deixou o Aeroporto pela saída interna da ala VIP, reservada a autoridades, o que frustrou dezenas de ativistas negros que aguardavam o Presidente do CNA no interior do salão. O Ministro Antônio Rogério Magri desceu no Aeroporto às 13h45m e disse que a vinda de Mandela é importante "não só para os negros, mas para o Brasil".

No trajeto para o Palácio dos Bandeirantes, Mandela queixou-se a Fleury do frio e o Governador emprestou-lhe um sobretudo cinza, com o qual ele posou para os fotógrafos no salão de despachos. Depois do almoço, servido por volta de 17 horas, no mezzanino do Palácio, Fleury fez um brinde à liberdade e à igualdade no Brasil e na África do Sul, e pediu licença aos presentes para quebrar o protocolo, gritando "Viva Mandela".



No Bandeirantes, Mandela e Winnie posam ao lado de Fleury e Erundina

O Globo 3/8/91

Em rápido pronunciamento, Nelson Mandela disse que o partido Congresso Nacional Africano (CNA) vai interromper as negociações pela paz com o Governo de seu país até que o Presidente Frederik de Klerk renuncie em favor de um governo interino.

— De Klerk não tem direito de controlar o processo de transição. Não haverá mais negociação a menos que ele aceite a formação de um Governo interino com a participação de todos os partidos. Esta é a única saída para a paz — disse Mandela em discurso durante recepção no Palácio dos Bandeirantes, sede do Governo do Estado.

No discurso após o almoço, Mandela disse que o Governo da África do Sul reconheceu recentemente que mais de dez mil pessoas morreram em conflitos raciais no país, desde 1984:

— Jornais independentes revelaram que, enquanto dialogava conosco, o Governo negociava com outras organizações negras, para solapar o CNA.

À noite, Mandela foi à Prefeitura, no Ibirapuera, onde conversou com Erundina e representantes de grupos negros. Para encerrar a visita foi organizado um show no Estádio do Pacaembu, com Alcione, Martinho da Vila e Sandra de Sá.